

**INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR
ENFERMAGEM**

JACILENE COSTA GRANGEIRO

**VIVÊNCIA E PERCEPÇÃO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA
SUBMETIDAS À MASTECTOMIA: Revisão integrativa**

São Luís
2018

JACILENE COSTA GRANGEIRO

**VIVÊNCIA E PERCEPÇÃO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA
SUBMETIDAS À MASTECTOMIA: Revisão Integrativa**

Artigo apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior-IFES, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a. Ma: Marcia Raquel Lima Amaral Moura

São Luís
2018

G757v

Grangeiro, Jacilene Costa.

Vivência e percepção de mulheres com câncer de mama submetidas à mastectomia: revisão integrativa./ Jacilene Costa Grangeiro. – São Luís: Instituto Florence de Ensino Superior, 2018.

23 f.; il.

Orientador: Prof.^a M.^a Marcia Raquel Lima Amaral Moura.

Artigo (Graduação em Enfermagem) – Instituto Florence de Ensino Superior, 2018.

1. Câncer de mama. 2. Mastectomia. 3. Experiências de vida. I. Moura, Marcia Raquel Lima Amaral. II. Título.

CDU 618.19-006

JACILENE COSTA GRANGEIRO

**VIVÊNCIA E PERCEPÇÃO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA
SUBMETIDAS À MASTECTOMIA: Revisão integrativa**

Artigo apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior-IFES, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a. Ma: Marcia Raquel Lima Amaral Moura

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Marcia Raquel Lima Amaral Moura
Orientadora
Especialista em Saúde da família e mestre em enfermagem

1º examinador (a)

2º Examinador (a)

AGRADECIMENTOS

Como é bom sentir a presença de Deus em minha vida, saber que Ele está sempre ao meu lado me amparando em momentos mais difíceis. Mesmo quando me sinto sozinha e perdida, o Senhor está comigo, mostrando a direção certa para seguir pelo melhor caminho. Sou muito grata ao Senhor, por ter me permitido viver para realizar todos os meus sonhos, por ter me dado força e superação para enfrentar todos os obstáculos durante a minha jornada acadêmica.

Agradeço a minha família pelo apoio e incentivo, os meus pais: João e Maria Jaci, pela criação, educação e valores ensinados como respeito ao próximo.

Não poderia deixar de externar o meu agradecimento de todo coração aos meus tios: Zito e Elizabeth, pelo o apoio, por terem priorizado meus estudos, e terem considerado a minha formação como parte do sonho deles. Por todos esses anos de convivência, conselhos, ajuda em todos os sentidos. Meus tios, não tenho palavras para expressar o quanto amo vocês, e o quanto sou grata por tudo que já fizeram por mim, e continuam fazendo.

Aos meus irmãos, sobrinhos, e primos pelo apoio constante e incentivo.

As minhas amigas e amigos: Renata Santos, Thays Lopes, Liliane Maia, Ana Karoline Pedro Alves, e Gustavo Luís, pelos anos de convivência e amizade sincera.

A minha orientadora Márcia Lima, pela orientação precisa e compreensão.

Aos professores que cruzaram meu caminho durante a faculdade, deixando registros de conhecimento em minha vida.

A todos os colegas de turma, muito obrigado!

RESUMO

O carcinoma de mama institui o segundo tipo de câncer mais assíduo no mundo. A mulher ao vivenciar o diagnóstico de câncer e a experiência de ser submetida à mastectomia, inicia-se uma longa trajetória em sua vida, que vai desde a aceitação da neoplasia até a readaptação e ajustamentos psicossociais. Este estudo teve como principal objetivo descrever a vivência e percepção de mulheres com câncer de mama submetidas a mastectomia. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida nas bases de dados. Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), associado ao Google Scholar, Biblioteca Virtual de Revistas Científica em Ciências da Saúde (BVS). Para a produção deste estudo foi selecionado um total de 43 artigos identificados nas bases de dados. Do total de estudos elegidos, foram escolhidos 10 artigos para demonstração em quadro com o intuito de sistematizar os resultados e discursões da pesquisa. Os descritores utilizados para levantamento de dados foram: câncer de mama, mastectomia, experiências de vida. Os critérios de inclusão estabelecidos consistiram em: artigos relacionados a temática em português e dentro do período de publicação de 2012 a 2018, disponíveis gratuitamente em texto completo. E os critérios de não inclusão, foram publicações fora do período indicado, que não abordavam a temática, pagos ou disponíveis apenas o resumo em Língua Portuguesa. O estudo foi desenvolvido no período de agosto a novembro de 2018. Os resultados finais concluíram que: as experiências de vida vivenciadas pelas mulheres com câncer de mama abordaram medo, negação, em seguida aceitação, desespero e medo da morte.

Palavras chaves: Câncer de mama. Mastectomia. Experiências de vida

ABSTRACT

Breast cancer is the second most common type of cancer in the world. The woman experiencing the diagnosis of cancer and the experience of being submitted to mastectomy, begins a long trajectory in her life, ranging from the acceptance of the neoplasia to the readaptation and psychosocial adjustments. This study had as main objective to describe the experience and perception of women with breast cancer submitted to mastectomy. It is an integrative review of the literature developed in the databases. National Library of Medicine of the United States (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), associated to Google Scholar, Virtual Library of Scientific Journals in Health Sciences (VHL). For the production of this study, a total of 43 articles identified in the databases were selected. From the total of selected studies, 10 articles were selected for demonstration in a framework with the purpose of systematizing the results and discursions of the research. The descriptors used for data collection were: breast cancer, mastectomy, life experiences. The established inclusion criteria consisted of: articles related to the theme in Portuguese and within the publication period from 2012 to 2018, available free of charge in full text. And the non-inclusion criteria were publications outside the indicated period, which did not address the theme, paid or only available the summary in Portuguese Language. The study was conducted from August to November 2018. The final results concluded that: the life experiences experienced by women with breast cancer addressed fear, denial, then acceptance, despair and fear of death.

Key words: Breast cancer. Mastectomy. Life experiences

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	METODOLOGIA	11
3	RESULTADO E DISCURSÕES	12
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
5	REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

Para compreender a neoplasia câncer de mama, é necessário fazer um breve comentário a respeito do seu histórico. A palavra câncer tem origem no termo grego *karkínios*, significa caranguejo, devido à comparação com o seu modo de desenvolvimento infiltrante, sendo difícil a sua remoção. A constatação em múmias egípcias comprova a existência desse tipo de neoplasia e o comprometimento dela há 3 mil anos a.C.¹

O carcinoma mamário é uma enfermidade díspar e de difícil compreensão, que se evidencia de formas clínicas e morfológicas variadas, se apresentando de maneira diferente nos períodos de pré e pós-menopausa, com níveis de agressividade diferenciados em associação ao avanço tumoral e as chances de metástase. É o segundo colocado no ranque mundial entre os demais tipos de carcinoma, sendo um dos grandes indicadores de obtidos da população feminina.²

Sendo uma questão de saúde pública. Em 2012 ocorreu cerca de 1,67 milhões de índice detectados no mundo um representativo de 25% das neoplasias diagnosticada em mulheres. No Brasil, a avaliação de incidência para o ano de 2016 foi de 57.960 acontecimentos, com estimativas de 56 casos para cada 100 mil mulheres.³

Por ser classificada uma neoplasia abstrusa, o câncer de mama causa dúvidas sobre sua cura, temor da morte, detrimento da feminilidade, maternidade e sexualidade, provocando impacto na vida das mulheres. Ao ser constatado o diagnóstico, cada mulher reage de modo diferentes, depende das características de cada personalidade.⁴

O diagnóstico de câncer de mama motiva impactos psicossociais na vida das mulheres que, ao entrar em um pleito de combate à doença, desenvolvem emoções de angústia, seguidos por sintomas depressivos, frustrações, e detrimento da autoestima, dentre outras mudanças.⁵

Entre os tipos de carcinoma, o de mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres brasileiras, constituindo uma enfermidade complexa e com vários padrões de existência e evolução clínica. Dessa forma, a doença e o seu caráter epidemiológico estão associados a fatores biológicos, econômicos, culturais, entre outros.⁶ O carcinoma de mama provoca na mulher diversas suscetibilidades, em

vários aspectos - biológico, físico, psicológico, espiritual, social e ético, desde o diagnóstico a terapêutica, existindo a precisão de orientações e cuidados da enfermagem ajustados, não apenas nos fatores biológicos, mas também na melhoria da concepção de vida das mesmas.⁷

Uma das inquietações das mulheres em relação a terapêutica do câncer de mama é o impacto sobre a sua vida social, isso porque um dos procedimentos mais usados para o tratamento é a mastectomia, uma intervenção cirúrgica que visa afastar todo o tumor aparente e pode ter efeito adversos.⁸

Assim como qualquer procedimento que mexe com a estética feminina, a mastectomia requer, além dos afazeres próprios da intervenção, ajuda emocional, objetivando uma melhor abrangência, ação, aclimatação e acatamento da autoimagem. É um processo cirúrgico muito delicado, pois a paciente deve ter todo um aparato psicológico e preparo para enfrentar os desafios que a cirurgia pode trazer a sua vida depois.⁹

Nesse contexto o presente estudo teve como questões norteadoras: qual é a vivência e percepção de mulheres com câncer de mama submetidas à mastectomia? O que elas têm a relatar sobre as suas experiências de vida após passar por todo processo cirúrgico?

A realização deste estudo é pertinente pela necessidade de subsidiar um suporte teórico para o desenvolvimento de uma assistência de enfermagem adequada à mulher mastectomizada, e melhores condições para suportar as situações do dia a dia, salientando a importância da participação ativa dos profissionais de enfermagem nesse processo.

Acredita-se diante de tais questões que as mulheres mastectomizadas desenvolvem seus próprios meios de enfrentamento das transformações provenientes do tratamento, que provavelmente não afeta só a sua vivência⁶. Torna-se relevante a construção do conhecimento sobre a temática, pois ao compreender a vivência da mulher acometida pelo câncer de mama e mastectomizada, é possível desvelar o fenômeno por ela vivenciado, possibilitando uma compreensão do vivido e os desafios enfrentados.

Com base nessa perspectiva o objetivo deste estudo foi descrever a vivência e percepção de mulheres com câncer de mama submetidas a mastectomia, através da revisão integrativa da literatura.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, cujo processo de pesquisa se constitui em uma ferramenta muito relevante, pois consiste na análise de dados na literatura de modo amplo e sistemático, além de mostrar resultados científicos encontrados por outros autores¹⁰. A revisão integrativa da literatura incide na realização das etapas seguintes: identificação da temática, seleção das questões do estudo, e os critérios de elegibilidade nas bases de dados científica.¹¹

O estudo foi constituído nas bases de dados Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), associado ao Google Scholar, Biblioteca Virtual de Revistas Científica em Ciências da Saúde (BVS).

Para a produção deste estudo foi selecionado um total de 43 artigos identificados nas bases de dados. Do total de estudos elegidos, foram escolhidos 10 artigos para demonstração em quadro com o intuito de sistematizar os elementos encontrados durante a coleta de dados, tornando possível a análise, comparações e discussões dos resultados.

Os descritores utilizados para levantamento de dados foram: câncer de mama, mastectomia, experiências de vida. Os critérios de inclusão estabelecidos consistiram em: artigos relacionados a temática em português e dentro do período de publicação de 2012 a 2018, disponíveis gratuitamente em texto completo. E os critérios de não inclusão, foram publicações fora do período indicado, que não abordavam a temática, pagos ou disponíveis apenas o resumo em Língua Portuguesa. O estudo foi desenvolvido no período de agosto a novembro de 2018.

A análise dos dados foi feita através da leitura e síntese de todos os artigos selecionados. Os resultados finais do estudo foram expostos, no Microsoft Word (versão 2013), tendo como ferramenta de apoio a plataforma Spinner para consulta de sinônimos, e o CopySpider para avaliação de plágio.

Com relação aos aspectos éticos da pesquisa, não foi submetido o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois a mesma não envolve seres humanos. Todas as a autoria e as referências dos artigos utilizados foram dadas credibilidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversos estudos, têm mostrado a vivência e percepção de mulheres com câncer de mama e submetidas à mastectomia, após o tratamento, a mulher passa conviver com um mundo desconhecido, tendo que enfrentar grandes dificuldades como angústia, tristeza e principalmente o impacto da mastectomia sobre a sua imagem corporal¹².

A mulher passa a se apropriar de um novo referencial de corpo em que uma de suas mamas, ou as duas não estarão mais presentes. Diante disso, são necessárias novas formas de intromissão psicológica a para que a paciente diagnosticada com o câncer de mama e submetidas a mastectomia possa ter uma orientação pelos profissionais de saúde, para o convívio social e familiar ¹³.

Nesse contexto, o quadro apresentado a seguir é composto de 10 artigos demonstrando os resultados já existentes na literatura, contendo as seguintes informações: título, autores/ano, revista e resultados.

QUADRO 1 – Distribuição dos artigos científicos, quanto a vivência e percepção de mulheres com câncer de mama submetidas à mastectomia.

TITULO	AUTORES, ANO	REVISTA	RESULTADOS
Qualidade de vida e cuidado de enfermagem na percepção de mulheres mastectomizadas.	Almeida et al., (2015)	Rev Enferm UFSM 2015 Out./Dez.;5 (4):607-617.	As falas das mulheres revelam a relação da qualidade de vida e saúde. Que a retirada de uma mama é um momento de fragilidade para a mulher, o que pode colaborar nessa busca da saúde e o desejo de melhoria clínica. Houve relatos em adquirir hábitos de vida saudáveis, com destaque à alimentação, moradia e paz na família. ¹⁴
Vivência da mulher jovem com câncer de mama e mastectomizada	Almeida et al., (2015)	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 19(3) Jul-Set 2015	Logo de início houve a negação da doença. Depois veio a aceitação, parcial. Nesta fase, ainda é comum uma transição em falar sobre a realidade do assunto, num determinado momento, e de

			<p>repente negá-lo completamente. Na aceitação, os fatos começam a ser enfrentados com consciência das possibilidades e das limitações.</p> <p>Diante dos relatos pode-se perceber que a mulher jovem com câncer ao negar a realidade que lhe foi posta, passam a vivenciar esta negação permeada por sentimentos de desespero.¹⁵</p>
Corpos femininos marcados pela mastectomia	Oliveira et al., (2016)	Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 14, n. 1, p. 343-354, jan. /jul. 2016	<p>As mulheres revelam insatisfação à percepção corporal e não aceitação do corpo.</p> <p>O primeiro contato que elas estabeleceram com o seu corpo operado diante do espelho, foi a ausência de uma das mamas, sendo acompanhado por um sentimento de estranheza da sua própria imagem.¹⁶</p>
Percepções e enfrentamentos de mulheres com câncer de mama: do diagnóstico ao tratamento	Fonseca et al., (2017)	REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2017. Vol. Sup. 5, S222-S229.	<p>Foi percebido, na fala das entrevistadas, sentimentos de desespero, e medo, da morte. Em seus relatos, as entrevistadas expuseram as suas percepções se achando condenada à morte com angústias e sem chão.¹⁷</p>
Percepção de mulheres jovens sobre a sexualidade e a imagem corporal pós mastectomia.	Gazola et al., (2017)	Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2017 jan. /abr.;28(1):93-9.	<p>As mulheres denotaram as suas reações, desde o momento da descoberta da doença até a satisfação por ter vencido o câncer de mama, a adaptação à nova realidade e valorização da vida e a redescoberta de si, o autoconhecimento e a ressignificação da vida.¹⁸</p>

<p>A vivência do câncer de mama na percepção de mulheres submetidas à mastectomia: uma análise a partir de publicações científicas</p>	<p>Marinho; Costa e Vargens (2013).</p>	<p>Revista pesquisa e cuidado fundamental. Online 2013. Dez. 5(5):8-19</p>	<p>Em relação ao convívio social, observou-se que a família foi identificada como suporte de apoio social da mulher mastectomizada, antes, durante e após a intervenção cirúrgica, configurando-se, portanto, como elemento importante durante a vivência do câncer de mama.¹⁹</p>
<p>O Câncer de Mama na Percepção de Mulheres Mastectomizadas.</p>	<p>Mezzomo e Abaid (2012)</p>	<p>Revista: Psicologia em Pesquisa UFJF 6(01) 40-49 janeiro-junho de 2012</p>	<p>As mulheres envolvidas no estudo apresentaram vivências e otimismo para o futuro como uma forma de enfrentamento, assim como também atitudes de total desamparo e desilusão em relação ao tratamento. Pode-se inferir que, da comunicação do diagnóstico até o processo cirúrgico, pode haver diversas vivências como: atitudes ativas e passivas frente à situação da doença.²⁰</p>
<p>Impacto do câncer de mama e da mastectomia na sexualidade feminina</p>	<p>Oliveira; Santana e Prazeres(2017)</p>	<p>Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 6):2533-40, jun., 2017</p>	<p>O estudo revelou que dentre as diversas adaptações transeuntes ao processo de vivência da mulher mastectomizada, a sensação de vergonha associada às alterações e distúrbios da imagem corporal feminina é o principal preditor negativo capaz de influenciar desde a qualidade de vida, até a forma de sentir e expressar sua sexualidade em relação ao parceiro.²¹</p>
<p>Câncer de mama: a repercussão da mastectomia no psiquismo da mulher</p>	<p>Vale, Dias e Miranda (2017)</p>	<p>Mental - v. 11 - n. 21 - Barbacena-MG - Jul-Dez 2017 - p. 527-545</p>	<p>Os aspectos citados pelas participantes durante o estudo foi a perda da feminilidade e da autoestima,</p>

			estigmas que a levaram a conviver com sentimentos negativos e preconceitos nutridos por elas mesmas. Notou-se dificuldade em lidar com o próprio corpo no período e pós-mastectomia. O primeiro contato com seu corpo operado gerou sofrimento, o que a impediu de se identificar, evitando não se deparar com a nova imagem refletida no espelho. ²²
Mulheres jovens com câncer de mama: lutando contra o câncer e o espelho	Vargens et al., (2017).	Enfermagem Obstétrica, Rio de Janeiro, 2017; 4: e109.	A vivência do tratamento é dita pelas mulheres como uma experiência marcante devido às consequências das modalidades terapêuticas realizadas, sobretudo, em decorrência da mastectomia. Os efeitos físicos mais significativos para as entrevistadas foram aqueles que geraram incapacidade física e alteração da autoimagem associado ao sofrimento. ²³

Fonte: Própria

Ao receber um diagnóstico de câncer de mama a mulher se sente muito fragilizada, mediante o impacto da notícia, muitas demonstram intensa comoção, se sentindo vulneráveis e mesclas de sentimentos de grande densidade emocional, como sensibilidade, debilidade desespero e angústia frente as incertezas e da reação do medo de enfrentar uma enfermidade tão grave. Sentimentos esses potencializados no momento em que a notícia do diagnóstico é dada principalmente para a família.²⁴

A partir da notícia do diagnóstico, a família procura uma orientação para a condição do cuidado confinante, essenciais na tomada de decisão frente a terapêutica, uma melhoria clinica adequada com hábitos de vida saudáveis, laser e

um atributo de vida com paz. É nesse momento os familiares assumem seu papel de apoio, proteção, ajudando a mulher a superar essa fase difícil da sua vida.²⁵

Diante de uma confirmação de câncer de mama, a mulher passa por graves transformações interna, chegando a ficar chocada com a notícia, não acreditando que tem uma neoplasia tão grave. Nesse momento elas chegam a negar a doença, depois de um tempo de reflexão e informação chegam a aceitar parcialmente. Mais é comum haver uma transição em falar do seu presente, e de repente negá-lo por se sentir segura, e as vezes por ser jovem.²⁶

O diagnóstico de câncer traz profundas transformações na vida da paciente. Muitas ao receber passam a ver seus projetos de vida frustrados, tendo que conviver com a desesperança, preocupação e medo. Passar pela experiência do câncer de mama gera sofrimento, insatisfação, não aceitação, além de provocar uma reflexão sobre os aspectos da vida e da sua própria imagem.²⁷

A experiência da doença pode ser entendida pela atitude que as mulheres demonstram, acerca dos sentimentos de desespero, medo da morte. É comum toda mulher acometida pelo câncer se achar condenada à morte. Suas experiências de angustias, as leva a se sentirem sem chão principalmente ao conviver com determinadas situações do tratamento.²⁸ De maneira significativa, tanto a neoplasia como seus tratamentos podem atingir aspectos específicos da funcionalidade sexual e imagem corporal após a mastectomia. As mulheres demonstram suas reações desde o momento do diagnóstico até a satisfação por ter superado o câncer e ter que se adaptar a uma nova realidade de vida. Muitas encaram como uma nova oportunidade de viver, um novo recomeço, aprendendo a conviver com suas relações interpessoais e emocionais.²⁹⁻³⁰

A mastectomia influencia nas implicações do convívio social da mulher mastectomizada. A família, deve ser um suporte de apoio a essas mulheres, durante e após o processo cirúrgico, configurando-se como um fator de extrema relevância durante o período do câncer.³¹ Assim como a enfermagem que tem um papel fundamental na vida dessas mulheres que vai desde o diagnóstico ao tratamento, a fim de acolher, cuidar, orientar e prepará-la para o retorno à sua vida social e comunitária.³²

Quando a mulher descobre que estar com câncer de mama, muitas recebem a notícia da doença com um prognóstico otimista, quando identificado em fase inicial, observa-se maior acedência e confiança no tratamento, mesmo considerando

diversas questões inerentes enfrentadas ao longo do processo.³³ A mulher mastectomizada passa por situações difíceis, tendo que enfrentar a realidade da vida e conviver com a amputação da mama, isso não deixa de gerar uma sensação de vergonha, associada aos distúrbios da imagem corporal. Tais situações são fatores pertinentes capaz de influenciar a qualidade de vida e até o mito de não ser mais atraente sexualmente.³⁴

Quando se trata do processo cirúrgico para o tratamento do câncer de mama, o mesmo é visto como ato agressivo e inquietante, pode provocar nas mulheres alterações psicológicas de fatores psicossociais, como: a perda da feminilidade e da autoestima, estigmas que levam as mesmas a conviver com sentimentos negativos e preconceituosos por elas mesmas.³⁵

A mulher passa a enfrentar dificuldades em lidar com seu próprio corpo depois da mastectomia, principalmente, sobre o conceito corporal, se sentindo estranha diante da sua própria imagem refletida no espelho sem os seios, já que os mesmos, culturalmente se associam a identidade feminina e a sua carência simularia uma limitação estética e psíquica bastante significativa. Portanto, quanto menos agressora for a cirurgia, mais atributo de vida a mulher poderá usufruir.³⁶

Para as mulheres contidas pelo câncer de mama o tratamento é visto como uma experiência marcante devido as consequências advindas da quimioterapia, a qual gera de certa forma incapacidade física e alteração da imagem corporal, a qual traz muito sofrimento.³⁷ A vivência e percepção de mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia e mastectomia, está associado a uma rede de sentimentos, onde deve se estabelecer um elo de apoio com a intenção de minimizar o impacto da doença no cotidiano delas.³⁸

As experiências vividas pelas mulheres são capazes de ser intercambiáveis em um ambiente, tempo e espaço por mulheres que vivenciam a realidade do carcinoma de mama, tendo que ser orientadas de formas rotineiras, como lidar com este requisito, fazendo-as transitarem por situações que podem se definir por rupturas biográficas, aniquilamento de avaliação de si e do próprio modo de viver.³⁹

Os danos causados pelo o impacto do carcinoma na vida das mulheres é visível. O desenvolvimento natural de enfermidades como o câncer de mama interfere diretamente nos aspectos físicos, emocionais e sociais das mulheres, o que faz muitas temerem a doença e todos os fatores associados no processo de diagnóstico e tratamento.⁴⁰

A mulher no estado de confirmação do câncer passa a vivenciar diversos sentimentos e reações frente a essa sua nova fase de vida, como ansiedade, medo, raiva, negação e insegurança. Além disso, essa nova experiência traz consigo consequências sobre a visualização da sua autoimagem e como custear sua sobrevivência diante de um tratamento muito rigoroso.⁴¹⁻⁴²

A falta de desconhecimento de como é feito o processo da mastectomia gera medo nas mulheres com câncer de mama. Sugere-se, portanto, a contribuição dos profissionais de enfermagem através do diálogo com as pacientes, orientações e promoção de respostas adequadas para quaisquer dúvidas.⁴³

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão oportunizou uma ampla visão sobre a vivência e percepção de mulheres com câncer de mama submetidas à mastectomia. A pesquisa permitiu concluir que o câncer de mama carrega o tabu de uma doença caracterizada como maldita, possível causadora de desfiguração de partes do corpo, trazendo sofrimentos durante o tratamento, pois atinge a unidade corpo-mente e espírito. É visto também como potencialmente estressor por provocar uma série de transformações na vida, da mulher acometida quanto em seus familiares.

A mulher, ao ver-se diante de um diagnóstico de câncer de mama, inicia uma vivência de diversos sentimentos que trazem à tona representações contraditórias de vulnerabilidade e determinação que interfere nas percepções da própria pessoa e de seu convívio na sociedade de modo geral. Sendo assim, a assistência da enfermagem apresenta-se como um fator muito relevante no tratamento profilático, curativo e paliativo a essas mulheres.

5 REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Encontro Internacional sobre Rastreamento do Câncer de Mama: resumo das apresentações. Caderno resumo, Rio de Janeiro, INCA, 2015. Disponível em <http://portalms.saude.gov.br/>. Acesso em agosto de 2018.
2. Otani MAP, Barros NF, Marin MJS. A experiência do câncer de mama: percepções e sentimentos de mulheres. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2015; 299(3): 229-239. Disponível em: <http://brasil.bvs.br/> Acesso em agosto 2018.
3. Brasil. 2016. In: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. *Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil*. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/> Acesso em agosto. 2018.
4. Albarello R. et al. Percepções e enfrentamentos de mulheres que vivenciaram diagnóstico de câncer de mama. *Rev. enferm*. 2012; 8(8): 31-41. . Disponível em <http://portalms.saude.gov.br/>. Acesso em agosto de 2018.
5. Gontijo IBR, Ferreira CB. Feelings of young women facing diagnosis of female breast cancer. *Revista Ciência & Saúde-Internet*. 2014 Jan/Apr cited 2017 Aug 17;7(1):2-10. <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/15488/11073>. Acesso em agosto 2018.
6. Soares LR et al., A Mortalidade por câncer de mama feminino, no Brasil de acordo com a cor. Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, Goiânia (GO), Brasil-2015, disponível em: www.scielo.com.br. Acesso em agosto 2018.
7. Olea Gutiérrez CV, Berumen Burciaga LV, Zavala Perez IC. Modelo de cuidado de enfermería para la mujer con cáncer de mama a través de la integración de la dimensión espiritual. *ENE Rev de Enfermería*. 2012;6(3):1-13. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>. Acesso em agosto de 2018.
8. Frazão A, Skaba MMFV: Mulheres com Câncer de Mama: as Expressões da Questão Social durante o Tratamento de Quimioterapia Neoadjuvante. *Revista Brasileira de Cancerologia* 2013; 59(3): 427-4> www.scielo.com.br. Acesso em agosto 2018.
9. Alves, VL et al., Avaliação precoce da qualidade de vida e autoestima de pacientes mastectomizadas submetidas ou não à reconstrução mamária. *Rev. Brasileira. Cir. Plást.* 2017; 32 (2): 208-217. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>. Acesso em agosto 2018.
10. Ramalho Neto JM, Marques DKA, Fernandes MGM, Nóbrega MML. Meleis' Nursing Theories Evaluation: integrative review. *Rev. Bras Enferm-Internet*. 2016-cited 2018. Disponível. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n1/en_0034-acesso agosto 2018.

11. Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. The integrative review method in organizational studies. *Rev Eletr Gestao Soc. Internet-2016* agosto 18;5(11):121-36. Available <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em agosto de 2018.
12. Ramos WSR, Sousa FS, Santos TR, Junior WRS, França ISX, Figueiredo GCAL. Sentimentos vivenciados por mulheres acometidas por câncer de mama. *J Health Sci Inst.* 2012;30(3):241-8. 14. Disponível. www.scielo.com.br. Acesso em agosto 2018.
13. Pereira CM. O adoecer e sobreviver ao câncer de mama: A vivência da mulher mastectomizada. *R. pesq.: cuid. fundam. online.* 2013 abr/ jun;5(2):3837-46. Disponível <https://scholar.google.com.br/>. Acesso agosto 2018.
14. Almeida TG, Comassetto I, Alves KMC, Santos AAP, Silva JMO, Trezza MCSF: Vivência da mulher jovem com câncer de mama e mastectomizada. *Esc Anna Nery* 2015; 19(3):432-438. Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php>. http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n1/en_0034-acesso agosto 2018.
15. Almeida; N. G, et al., qualidade de vida e cuidado de enfermagem na percepção de mulheres mastectomizadas: *Rev Enferm UFSM* 2015 Out./Dez.;5(4):607-617. Disponível <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em setembro 2018.
16. Oliveira, APLD. Corpos femininos marcados pela mastectomia: *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*, v. 14, n. 1, p. 343-354, jan. /Jul. 2016. Disponível <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em setembro 2018.
17. Fonseca; A. A. et al., Percepções e enfrentamentos de mulheres com câncer de mama: do diagnóstico ao tratamento. *Revista Eletrônica Acervo Saúde/ Electronic Journal Collection Health* ISSN 2178-2091-2017. Disponível <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em setembro 2018.
18. Gazola C, Bredow D, Pivetta HMF, Braz MM. Percepção de mulheres jovens sobre a sexualidade e a imagem corporal pós mastectomia. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo.* 2017 jan.-abr.;28(1):93-9. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/> acesso em setembro de 2018.
19. Marinho DS, Costa TP, Vargens OMC; A vivência do câncer de mama na percepção de mulheres submetidas à mastectomia: uma análise a partir de publicações científicas. *R. pes.: cuid. fundam. online* 2013. dez., 5(5):8-19 DOI: 10.9789/2175-5361.2013v5n5esp8. Disponível em <http://brasil.bvs.br/>. Acesso em setembro de 2018.
20. Mezzomo, N. R. & Abaid, J. L. W. O Câncer de Mama na Percepção de Mulheres Mastectomizadas. *Psicologia em Pesquisa | UFJF | 6(01) | 40-49 | Janeiro-Junho de 2012.* Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em setembro de 2018.

21. Oliveira FBM, Santana e Silva F, Prazeres ASB dos. Impacto do câncer de mama e da mastectomia na sexualidade feminina. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 11(Supl. 6):2533-40, jun., 2017. Disponível <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em setembro de 2018.
22. Vale, C.C.S.O. Dias, IC. Miranda, KM. Câncer de mama: a repercussão da mastectomia no psiquismo da mulher. *Mental* - v. 11 - n. 21 - Barbacena-MG - Jul-Dez 2017 - p. 527-545. Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php.aceso>. Acesso em setembro de 2018.
23. Vargens OMC, Brasil TA, Cardozo IR, Silva CM et al., Mulheres jovens com câncer de mama: lutando contra o câncer e o espelho. *Enfermagem Obstétrica*, Rio de Janeiro, 2017; 4:e109. Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php.aceso>. Acesso em setembro de 2018.
24. Yoshimochi LTB, Santos MA, Loyola EAC, Magalhães PAP, Panobianco MS. The experience of the partners of women with breast cancer. *Rev Esc Enferm USP*. 2018;52:e03366. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017025203366>. Disponível em <http://www.scielo.org/php/index.php>. Acesso em setembro de 2018.
25. Santos MA, Peres RS, Ferreira SMA, Gozzo TO, Panobianco MS, Almeida AM. A (in) sustentável leveza dos vínculos afetivos: investigando a sexualidade em mulheres que enfrentam o tratamento do câncer de mama. *Vínculo -Internet*. 2013. Disponível em: Disponível em <http://www.scielo.org/php/index.php>. Acesso em setembro de 2018.
26. Otani MAP. Barros NF. Marin MJS. A experiência do câncer de mama: percepções e sentimentos de mulheres. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2015; 299(3): 229-239. Disponível: https://www.acervosaude.com.br/doc/S-9_2017.pdf. Acesso em setembro de 2018.
27. Machado, MX et al. Significados do câncer de mama para mulheres no contexto do tratamento quimioterápico. Núcleo de Epidemiologia e Saúde Coletiva. Universidade Federal da Bahia. Vitória, 2017, disponível em www.scielo.com.br, acesso em outubro 2018.
28. Leal, E.M. et al. McGill Entrevista Narrativa de Adoecimento – Mini: tradução e adaptação transcultural para o português. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v.21, n.8, p. 2393-2402, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php.aceso> em outubro de 2018. Acesso em outubro de 2018.
29. Lopes, M. H. B. M. et al.. Diagnósticos de enfermagem no pós-operatório de Mastectomia. *Esc Anna Nery (impr.)*, v.17, n. 2, p. 354-360. abr/ jun, 2013. Disponível <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em outubro de 2018.

30. Majewski JM et al. Qualidade de vida em mulheres submetidas à mastectomia comparada com aquelas que se submeteram à cirurgia conservadora: uma revisão de literatura: *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3):707-716, 2012 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413- Acesso em novembro de 2018.
31. Oliveira, M. C. M. et al.. Autoestima, depressão e espiritualidade em pacientes submetidas à mastectomia ou quadrantectomia com linfadenectomia axilar. *Revista Médico Residente*, v. 15, n. 3, p. 1-14. 2013.. Disponível <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em novembro de 2018.
32. Barros AES, et al. Sentimentos vivenciados por mulheres ao receberem o diagnóstico de câncer de mama: *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 12(1):102-11, jan., 2017. Disponível <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em novembro de 2018.
33. Fonseca AA et al., 2017: Percepções e enfrentamentos de mulheres com câncer de mama: do diagnóstico ao tratamento. *Revista Eletrônica Acervo Saúde/ Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091* Disponível <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em novembro de 2018.
34. Leite, Franciéle Marabotti Costa et al. Diagnóstico de câncer de mama: perfil socioeconômico, clínico, reprodutivo e comportamental de mulheres. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 17, n. 2, p.342-347, 2012. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414 Acesso em: novembro de. 2018.
35. Gomes, Nathália Silva; Silva, Sueli Riul da. Avaliação da autoestima de mulheres submetidas à cirurgia oncológica mamária. *Texto e Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 22, n. 2, p.509-516, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/278328398_Avaliacao_da_autoestima_de_mulher_es_submetidas_a_cirurgia_oncologica_mamaria>. Acesso em: novembro de 2018.
36. Varela, Ana Inêz Severo et al. Comprometimento da sexualidade de mulheres com câncer de mama. *Enfermagem em Foco: Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem*, v. 8, n. 1, p.67-71, 2017. Disponível e <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/764/359>>. Acesso em: novembro de 2018.
37. Losilla, M. et al. Evaluating quality of life in patients with sickle cell disease: Differences between adults and children. *Ribeirão Preto, Medicina*, v.46, n. 2, p. 164-70. 2013. Disponível <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em novembro de 2018.
38. Rodrigues JC. Silva LCF. Cardoso RA. Câncer de mama: do diagnóstico ao tratamento. *Revista Master*. 2016; 1(1). Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414 Acesso em: novembro de. 2018.

39. Castellanos, M.E.P. et al. *Cronicidade: Experiência de Adoecimento e Cuidado Sob a Ótica das Ciências Sociais*. Fortaleza: Editora da Universidade Estadual do Ceará, EDUECE, 2015. 602p. Disponível <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em novembro de 2018.
40. Oliveira, M. C. M. et al. Autoestima, depressão e espiritualidade em pacientes submetidas à mastectomia ou quadrantectomia com linfadenectomia axilar. *Revista Médico Residente*, v. 15, n. 3, p. 1-14. 2013.. Disponível <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em outubro de 2018.
41. Leite FMC, Amorim MHC, Castro DSC, Vasconcellos EG, Primo CC. Estratégias de enfrentamento e relação com condições sociodemográficas de mulheres com câncer de mama. *Acta Paul Enferm.-Internet* 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103. Acesso em novembro 2018.
42. Gomes NS, Riul SS. Avaliação da autoestima de mulheres submetidas à cirurgia oncológica mamária. *Texto Contexto Enferm-Internet*. 2013 cited 2018;22(2):509-16. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n2/v22n2a29.pdf>. Acesso em novembro de 2018.
43. Silva, M. D. As repercussões corporais vivenciadas pela mulher com câncer de mama decorrentes do tratamento quimioterápico: uma análise à luz da Teoria de Sister Calista Roy. 2013. 117f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem. Rio de Janeiro, 2013. Disponível <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em novembro de 2018.